

PENSANDO A QUESTÃO DE GÊNERO NA SOCIEDADE

THINKING ABOUT THE GENDER ISSUES IN SOCIETY

PONDERANDO LA CUESTIÓN DE GÉNERO EN LA SOCIEDAD

- ¹Sebastião Perez Souza
²Wendell Teles de Lima
³Luiz Eduardo Castro
⁴João Luis Ferreira
⁵Daniela da Silva Ferreira
⁶Marcelo Lacortt
⁷Ana Maria de Libório de Oliveira
⁸Davi Alexandre da Costa Flores
⁹Glaucia Crista da Silva Freitas
¹⁰Thomaz Délcio Abdalla Siqueira
¹¹Gustavo Ferreira Duarte
¹²Maércio de Oliveira Costa
¹³Francilene dos Santos Cruz
¹⁴Aluízio Lopes da Silva Júnior
¹⁵Maria Auxiliadora Teles de Lima
¹⁶Hellen Passos Santana
¹⁷Tayna de Souza Oliveira
¹⁸Hugo de Sousa Damasceno

¹ Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC - AM.

² Pós doutor em geografia, professor da UEA - ENS.

³ Graduando em geografia pela UEA – ENS.

⁴ Graduado em geografia, professor municipal de Envira - AM.

⁵ Graduada em biologia.

⁶ Graduado em matemática, engenheiro, professor do IFSUL.

⁷ Graduada em matemática, professor doutora no ensino de matemática, professora do IFBR.

⁸ Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

⁹ Graduada em história, professora da SEDUC - AM.

¹⁰ Pós-doutor em psicologia social, professor da UFAM.

¹¹ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹² Graduado em geografia, professor do IFPI.

¹³ Graduada em matemática, doutora em sociedade cultura na Amazônia.

¹⁴ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹⁵ Graduada em administração, pós-graduada em gestão pública - UEA.

¹⁶ Graduada em pedagogia, especialista especialização em ciências da natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho – CEAD-UFPI.

¹⁷ Graduanda em geografia UEA - ENS.

¹⁸ Graduando em geografia UEA - ENS.

RESUMO

A questão de gênero que eclodiu no mundo, demonstrando que a constituição da sociedade é formada no mundo, com as relações de poder com o patriarcado, onde outros grupos sociais não tem hegemonia sendo assim, estrutura-se um discurso ideológico para manter o status quo do homem no mundo através de inúmeras instituições sociais, naturalizando a ordem “natural” que escamoteia as relações de poder que é normalizada, com o discurso de gênero que não é uma fala ideológica, que é usada pelos governantes autoritários, que tem esconder um grupo social hegemônico que está no poder através do discurso de alguns Estados autoritários, a favor de uma naturalização do patriarcado que rege as instituições sociais, com discurso de naturalização das relações sociais, que constitui o poder na sociedade, que é fortalecida pelas instituições sociais, portanto, o artigo é feito de uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, sendo que é fundamental para entender uma sociedade com a questão de gêneros como ocorre o poder.

Palavras-chave: poder; gênero; organização.

ABSTRACT

The gender issue that has erupted in the world, demonstrating that the constitution of society is formed in the world, with power relations with the patriarchy, where other social groups do not have hegemony, therefore, an ideological discourse is structured to maintain the status quo of man in the world through numerous social institutions, naturalizing the “natural” order that conceals the power relations that are normalized, with the gender discourse that is not an ideological speech, which is used by authoritarian rulers, which has to hide a hegemonic social group that is in power through the discourse of some authoritarian States, in favor of a naturalization of the patriarchy that governs social institutions, with a discourse of naturalization of social relations, which constitutes power in society, which is strengthened by social institutions. Therefore, the article is made up of a bibliographical research on the subject, which is fundamental to understanding a society with the gender issue as power occurs.

Keywords: power; gender; organization.

RESUMEN

La cuestión de género que ha irrumpido en el mundo, demostrando que la constitución de la sociedad se forma en el mundo, con relaciones de poder con el patriarcado, donde otros grupos sociales no tienen hegemonía, por tanto, se estructura un discurso ideológico para mantener el statu quo del hombre en el mundo a través de numerosas instituciones sociales, naturalizando el orden “natural” que oculta las relaciones de poder que se normalizan, con el discurso de género que no es un discurso ideológico, el cual es utilizado por gobernantes autoritarios, que tiene que ocultar un grupo social hegemónico que está en el poder a través del discurso de algunos Estados autoritarios, en favor de una naturalización del patriarcado que rige las instituciones sociales, con un discurso de naturalización de las relaciones sociales, que constituye el poder en la sociedad, el cual se fortalece por las instituciones sociales, por tanto, el artículo se compone de una investigación bibliográfica sobre el tema, que es fundamental para comprender una sociedad con la cuestión de género como se da el poder.

Palabras clave: poder; género; organización.

INTRODUÇÃO

A questão de gênero é parte integrante da geografia, que compõem a sociedade que representa a sexualidade das pessoas que é pertinente na sociedade que representa o poder, que formato a sociedade existente, como é colocado a seguir, com a sociedade hegemônica do patriarcado.

Estas rupturas e avanços nas epistemologias feministas para com as masculinidades, bem como a participação de homens na elaboração de estudos sobre gênero e sexualidades foram tomadas como objeto de análise pela geógrafa-feminista brasileira branca Joseli Silva, e os geógrafos brasileiros brancos Marcio Ornat e Alides Chimin Junior (2011), parceria que resultou na criação e publicação do livro “Espaço, Gênero e Masculinidades Plurais”. Utilizo este como marco de renovação teórico metodológica e temática na Geografia brasileira no que tange os estudos de gênero e sexualidades, e no qual me fundamento para discutir as masculinidades nas pesquisas geográficas, bem como minhas experiências enquanto sujeito-pesquisador interessado em escrever e contribuir para com o debate.
(Pequeno, p. 179, 2024)

A ideia de patriarcado, entendida como um sistema de poder social e cultural que privilegia homens em detrimento de mulheres, ainda molda a sociedade atual, embora em diferentes formas e com nuances. Esse sistema influencia comportamentos, papéis sociais, expectativas e até mesmo a forma como se percebe o mundo, perpetuando desigualdades e desigualdades de gênero. A influência do patriarcado se manifesta em diversas áreas, desde a esfera familiar até a política e a economia. Como colocado a seguir.

Patriarcado é um dos conceitos que vem despertando grande produção na literatura intelectual feminista recente e que também tem ocupado um lugar central no pensamento social brasileiro. Os debates intelectuais sobre esse tema, em cada uma dessas tradições analíticas, pouco se cruzam, dada a marginalidade conferida ao pensamento feminista nas Ciências Sociais no Brasil e a negligência do pensamento feminista local em esmiuçar os pressupostos teóricos clássicos ou aplicados à situação local para o estudo das relações entre homens e mulheres. Esse descaso impede que se examine em que medida as análises efetuadas por autores brasileiros possibilitam interpretar a condição social das mulheres, da mesma forma como eles são adequados a interpretar a situação dos homens. O presente texto busca comunicar essas duas vertentes de pensamento, possibilitando efetuar esse intercurso. (Aguiar, p.303,304, s.d.)

Sendo assim, a geografia com ciência estuda a sociedade e suas relações sociais, como a questão de gênero, que demonstra como a sociedade é organizada ao mesmo tempo demonstra as formas de poder que ocorre no espaço geográfico como é mostrado a seguir.

Como ciência que analisa o espaço, a Geografia incorpora em seus tópicos a interpretação da realidade social construída e construtora do espaço. Conforme enfatiza Moreira (2007), as relações sociais mobilizam todo o arranjo espacial e as condições históricas do presente, como as relações de classe. Assim, o espaço, como história, é parte do recurso de produção social, esfera epistemológica sobre a qual a Geografia deve se debruçar como ciência; já o espaço geográfico é, ao mesmo tempo, conceito e tema de interesse interdisciplinar da Geografia, permitindo o diálogo com as demais áreas do conhecimento que buscam entender os fenômenos sociais. Como ciência social, a Geografia tem o espaço geográfico como principal objeto de estudo, mas para conhecer a totalidade é preciso analisar a realidade a partir de recortes. Nesse viés, segundo reflexão de Santos (1996), o mundo é um só, observado de um determinado prisma em uma dada disciplina, ou seja, a interdisciplinaridade é uma forma de compreensão da totalidade de certa realidade através de recortes, e a Geografia possui essa habilidade como ciência. (Moreira, p. 165, 2022)

Sendo que a questão de gênero, vai além da sexualidade das pessoas, refere-se a forma de poder vigente na sociedade, em dizer o que é certo e imposto por uma coletividade, como é estabelecido por algumas organizações sociais que colocam o que é certo ou errado como no caso da homoafetividade como o caso da igreja que foi estabelecida pelo poder do patriarcado e outras questões como colocada certa e natural, como vista a seguir.

Um exemplo das mudanças havidas nas relações de gênero no âmbito da vida privada pode ser dado na escolha do parceiro para o casamento. Tal como a concepção, a opção pelo parceiro deixou de ser um acordo entre pais interessados na união de suas famílias e permitiu que os jovens e as jovens passassem a fazer suas escolhas. No entanto, sabe-se que tal escolha é também socialmente determinada, havendo forte chance de se eleger um parceiro ou uma parceira heterossexual, dentre os “iguais”, ou seja, de inserção social, étnico-racial e estilo de vida semelhantes. Trataremos ainda neste Curso das relações homoafetivas como direito de vivência da sexualidade. (Diferenças de gênero na organização social da vida pública e da vida privada, p. 5, s.d.)

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Instituições sociais para as normas de gênero

A questão gênero tende a ter em sua constituição, como é formato a sociedade que resulta na regulamentação social com a questão de gênero que aparece em uma ordem natural que é estabelecida na sociedade, como vemos nas normas.

A sugestão de que gênero é uma norma requer maiores elaborações. Uma norma não é o mesmo que uma regra, e não é o mesmo que uma lei. 2 Uma norma opera no âmbito de práticas sociais sob o padrão comum implícito da normalização. Embora uma norma possa ser analiticamente separada das práticas nas quais ela está inserida, também pode mostrar-se recalcitrante a quaisquer esforços de descontextualização de sua operação. Normas podem ou não serem explícitas, e quando elas operam como o princípio normalizador da prática social, elas geralmente permanecem implícitas, difíceis de perceber e mais clara e dramaticamente discerníveis nos efeitos que produzem. (Butler, p.5, s.d.)

Sendo a questão de gênero fundamental, na formatação da sociedade existente a escola, que ocorre com a questão, que ocorre e reproduzida pelas escolas, como é colocada a seguir.

A relação social entre escola e dinâmica social sempre foi muito estudada dentro dos campos da Educação e da Psicologia. Neste sentido, nos propomos a analisar como a escola foi pensada e como influenciou a visão sobre o gênero socialmente, entendendo, de início, a sua participação na formação humanística, como aponta Libâneo (2013) e os desafios deste mesmo espaço social diante de novos pensamentos. Todavia, ressalta-se a necessidade de entender este trabalho como um estudo sobre essas intersecções entre a Psicologia e a Educação, pensando a formação cognitiva e a linguagem sob a tentativa de promover respostas para esses comportamentos. Não estão excluídas, portanto, as preocupações que cercam a construção do pensamento e da sua forma de comunicação, embora desenvolvidas de forma a gerar suas particularidades, compreendidas neste estudo como manifestações coletivas que são reflexos de estruturas responsáveis por dois motores: o primeiro, pelo convívio social - este inegociável na análise - e pela escola - responsável por preparar e formar indivíduos capazes de se integrarem em ambientes que os cercam, sendo capazes de

interagir, posicionar e ocupar os espaços para valer todos os seus direitos jurídicos e morais. (da Silva; Martins, p. 172, 2021)

Com a questão de gênero eclodindo a questão da heterossexualidade. A heterossexualidade, em termos simples, é a orientação sexual em que um indivíduo sente atração sexual e/ou romântica por pessoas do sexo oposto (homem-mulher, mulher-homem). É uma orientação sexual amplamente reconhecida e, em muitas culturas, é considerada a norma social predominante, que mostra que para além do gênero temos a questão da sexualidade que se relaciona a questão de gênero que vai além da questão heterossexual, como é visto.

O corpo, especialmente sob influência da cultura judaico-cristã, muitas vezes designa o inerte, o que se opõe a alma, esta sim viva, perene imortal, ativa. Como afirma Fontes (2006, s.p.) “a dicotomia entre animado e inanimado ... permitiu a palavra corpus passar a indicar os objetos materiais – isto é, visíveis”. Dessa forma, corpo tem uma materialidade sensível que, por essa característica, passa a ser definido como natural e biológico, como se fosse autodefinido e independente de práticas culturais, ou seja, como se os corpos sempre fossem os mesmos em função de uma composição material essencial.
(Méllo, p. 197, 2012)

A questão de gênero é diretamente relacionada ao poder com a sexualidade e poder, elementos que permeiam a questão do poder na sociedade que não pode ser naturalizada. Que se demonstra em papéis sociais, como é colocado.

O organismo dos seres vivos apresenta características estruturais e funcionais peculiares e distintivas entre os machos e as fêmeas. Gilbert, Hallet e Elldridge (1994), citados por Nogueira (2001), dizem que para classificar os indivíduos segundo a anatomia humana utiliza-se o termo sexo. Assim, um indivíduo é macho ou fêmea de acordo com os cromossomos expressos em seus órgãos genitais. Stoller (1993), citado por Oliveira e Knöner (2005), porém, procurou provar por meio de suas investigações que as características de gênero não são garantidas pela biologia, uma vez que muitos sujeitos apresentam características femininas ou masculinas em dissonância com sua anatomia. Já a palavra gênero designa, segundo o senso comum, qualquer categoria, classe, grupo ou família que apresente determinadas características comuns. Por exemplo, os filmes podem classificar-se de acordo com suas características em românticos, policiais, comédias, de ação, dramas, etc. Da mesma maneira, existem vários gêneros musicais: rock, samba, clássico, romântico. A palavra gênero, na arte, pode ainda designar estilos distintos: gênero dramático, gênero literário. (OLIVIERA e KNÖNER, 2005). A partir de 1975, porém, o termo gênero passou a ser utilizado nos estudos cujo objetivo era compreender as formas de distinção que as diferenças sexuais induzem em uma sociedade. Assim, gênero passou a constituir uma entidade moral, política e cultural, ou seja, uma construção ideológica, em contraposição a sexo, que se mantém como uma especificidade anatômica. (OLIVIERA e KNÖNER, 2005)
(Praun, p. 2, 2011)

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos,

livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

A questão de gênero constitui como importância que é ressaltada pelo feminismo, que questiona a “normalidade” com o patriarcado que colocada com a normalidade social, como é colocada.

Scavone (2004) ressalta que as diversas nomenclaturas destes estudos sobre gênero/feminismo refletem as diferentes abordagens teóricas ofertadas à temática e o percurso que empreenderam os estudos e a reflexão das Ciências Sociais que por sua vez acompanharam as lutas políticas do feminismo contemporâneo. Os estudos e as pesquisas de Gênero/relações de sexo se caracterizam pelo fato de terem sido (e continuarem sendo) produzidos, pelas próprias mulheres. Nesse sentido, percebe-se que do ponto de vista sociopolítico, toda essa situação identifica e indica para a influência de um movimento social no processo de produção do conhecimento científico e vice-versa. (Matos; de Santana, p.3, s.d.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão de gênero remete a sexualidade humana, como se mostra permeadas de poder, que ocorre e formata a sociedade formatada, que tenta escamotear com naturalidade social, sobre a égide do patriarcado social, como é reproduzido para grande parte da sociedade.

Sendo assim, a formatação social que é vigente no cotidiano ressalta como ocorre as relações de poder e grupos que tentam naturalizar o discurso hegemônico de poder que tenta reproduzir para os demais membros da sociedade.

Através das instituições sociais, reproduz e naturaliza o discurso de gêneros que representa uma forma de poder hegemônico, dominante na sociedade, geralmente baseada no patriarcado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/cRnvYmPTgc59jggw7kV5F4d.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/Tp6y8yyyGcpfdbzYmrc4cZs.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

DA SILVA, Alencar Zidani Manuel; MARTINS, Raul Aragão. Gênero e sociedade: explicações de suas relações e efeitos educacionais. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 18, p. 171–182, jan./dez. 2021.

Diferenças de gênero na organização social da vida pública e da vida privada. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/mod2_unidade1_texto5.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.

PEQUENO, Victor Dantas Siqueira. Sobre geografias, feminismos, masculinidades, homoerotismo e alguns elogios racistas. *Revista Geonorte*, v. 15, n. 50, p. 171–194, 2024.

MATOS, Cândida Margarida Oliveira; DE SANTANA, Anabela Maurício. Gênero e poder: só não vê quem não quer. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/18.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

MÉLLO, Ricardo Pimentel. Corpos, heteronormatividade e performances híbridas. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 1, p. 197–207, 2012.

MOREIRA, Ozileide Matos. El género para la geografía: por una ciencia hecha con, por y para mujeres. *Revista da ANPEGE*, v. 18, n. 36, 2022.

PRAUN, Andrea Gonçalves. Sexualidade, gênero e suas relações de poder. *Revista Húmus*, jan./fev./mar./abr. 2011. ISSN: 2236-4358.